Resumão escolar — Português 6

ORTOGRAFIA E FONÉTICA

ENSINO FUNDAMENTAL

Para começar

Texto atualizado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

A língua – Língua é um código constituído de sons vocais, ou seja, ela existe para ser **falada**. Já nos primeiros anos de vida, a criança vai aprendendo, por imitação, a produzir sequências sonoras às quais estão associados significados. Aos cinco anos, uma criança já fala com fluência o seu idioma. Cada um dos sons emitidos para formar uma palavra recebe o nome de **fonema**. Por isso, dá-se o nome de fonética ao estudo desses sons. A **fonética** estuda os sons da língua e, por meio da análise do seu modo de produção, classifica cada um deles. Mas é claro que ninguém precisa conhecer essa classificação técnica para falar sua língua.

A escrita – Uma das maiores invenções da humanidade foi a escrita. A partir do quarto milênio antes de Cristo, foram sendo criados vários sistemas para fixar, por meio de sinais gráficos, os sons da fala. Isso representou um notável avanço para a vida e a organização da sociedade. É difícil imaginar hoje nosso mundo sem a escrita. O processo dessa invenção culminou com a criação da escrita alfabética, nosso sistema atual, em que os sons são representados por letras. Dá-se o nome de ortografia ao correto registro gráfico dos sons da língua. Dominar a **ortografia** é ser alfabetizado. E todos concordam que a alfabetização é hoje condição essencial para a plena cidadania.

NOÇÕES BÁSICAS DE FONÉTICA

O alfabeto e os fonemas

Nosso alfabeto é constituído de 26 letras. Mas é preciso cuidado. O nosso sistema ortográfico é **fonético** (tenta representar os sons da língua), mas é também **etimológico**, ou seja, leva em consideração a origem da palavra. Não podemos, porém, estabelecer uma relação direta de cada letra com um determinado fonema. Isso porque:

a) Um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes. O fonema /**z**/ pode ser representado pela letra <*z*>, como em *reza*, mas também pela letra <*s*>, como em *casa*. A letra <*j*> representa na palavra *jeito* o mesmo fonema que é representado na palavra *gelo* pela letra <*g*>.

b) Uma mesma letra pode representar fonemas diferentes. A letra <*c*>, por exemplo, representa o fonema /**k**/ em *cara*, e o fonema /**s**/ em *cedo*. A letra <*x*> pode representar vários fonemas: *próximo* /**s**/, *exame* /**z**/, *enxofre* /**ch**/, *tóxico* /**ks**/...

c) Um fonema pode ser representado pelo conjunto de duas letras, ao qual se dá o nome de **dígrafo**: **rr** (*carro*), **ss** (*passo*), **ch** (*gancho*), **nh** (*vinho*), **lh** (*palha*), **qu** (*quero*), **gu** (*guitarra*). Assim, o dígrafo <*ch*> representa na palavra *gancho* o mesmo fonema que a letra <*x*> representa em *deixo*. A letra <*g*> representa em *gato* o mesmo fonema que o dígrafo <*gu*> representa em *guerra*...

d) As letras <*m*> e <*n*> não seguidas de vogal servem apenas para nasalizar a vogal que as precede, formando, pois, dígrafo com ela: *campo, tempo, minto, tonto, chumbo*.

e) A letra <*h*> inicial de palavra não constitui fonema, pois a ela não corresponde nenhum "som", sendo apenas indicador de sua etimologia, como se vê em *homem, hélice, haver*. A letra <*h*> nessas palavras apenas atesta a sua origem.

Além das letras: sinais diacríticos

Maca e *maçã* são evidentemente palavras diferentes. O que as distingue, porém, não são as letras do alfabeto, já que ambas fazem uso das mesmas letras: <*m*>, <*a*>, <*c*>, <*a*>. O que as distingue são dois sinaizinhos que não constam do alfabeto: a **cedilha** no *c* (*ç*) e o **til** no *a* (*ã*). A esses símbolos que são usados na escrita dá-se o nome de **sinais diacríticos**.

Além da **cedilha** e do **til**, são também sinais diacríticos: os **acentos** agudo (´), circunflexo (^) e grave (`), o **hífen** (-) e o **apóstrofo** ('), sendo estes dois últimos exemplificados na palavra composta *cobra-d'água*, na qual também se verifica a presença do **acento agudo**.

Claro que, além das letras e dos sinais diacríticos, também usamos na escrita os **sinais de pontuação** (ponto-final [.], vírgula [,], ponto e vírgula [;], ponto de interrogação [?], etc.). Mas não vamos tratar deles aqui. Você encontra orientações para o uso desses sinais no **Resumão Escolar** *Português 3 – Análise Sintática*.

Sílaba

Quando falamos, podemos produzir um som ou um grupo de sons numa única expiração, ou seja, numa única emissão de voz. É assim que pronunciamos palavras como *já, fé, vem, viu*. A esse som ou grupo de sons emitidos de uma só vez dá-se o nome de **sílaba**. Mas há palavras que, para serem pronunciadas, exigem duas, três ou mais emissões de voz. Veja: *ja-ne-la, fei-o, ven-to, vi-ú-va, jor-na-lis-ta*.

Conforme o número de sílabas que têm, as palavras se dividem em:

monossílabos (uma só sílaba): *é, sim, cai, nem, pó*...

dissílabos (duas sílabas): *ca-sa, tem-po, vi-nho, di-a, me-do*...

trissílabos (três sílabas): *te-ci-do, lâm-pa-da, pe-ri-go, a-mei-xa*...

polissílabos (mais de três sílabas) *te-le-fo-ne, ja-ca-ran-dá, a-ven-tu-rei-ro*...

Ditongo e hiato

Em cada sílaba só pode haver **uma vogal** (/*a*/, /*e*/, /*i*/, /*o*/, /*u*/). Isso porque, quando aparecem duas vogais na mesma sílaba, uma delas é chamada de **semivogal**. Quando temos uma **vogal** e uma **semivogal**, esse encontro recebe o nome de **ditongo**. É o que você pode observar em *vai-da-de, a-mei-xa, dou-tor*. A semivogal tem sempre o som de /i/ ou /u/, mas às vezes o som /i/ pode ser representado pela letra <*e*>, como acontece em *mãe*, e o som /u/ pode ser representado pela letra <*o*>, como se vê em *co-ra-ção*.

O ditongo pode ser **decrescente**, quando a semivogal vem depois da vogal (*rei-no, dou-tri-na, mo-sai-co*...), ou **crescente**, quando a semivogal vem antes da vogal (*sé-rie, his-tó-ria, do-mi-nio, tê-nue*...). Há ditongos **orais** (*rei-no, sau-da-de, mai-o*...) e **nasais** (*na-ção, põe, ra-zões*...).

É possível também a ocorrência de duas semivogais na mesma sílaba, uma antes, outra depois da vogal-base, como ocorre em *i-guais, ra-diou-vin-te, a-ve-ri-guei*... A esses encontros de semivogal + vogal + semivogal dá-se o nome de **tritongo**.

Quando na mesma palavra aparecem duas vogais, uma ao lado da outra, mas cada uma numa sílaba diferente, a esse encontro de vogais se dá o nome de **hiato**. É o que se vê, por exemplo, em *vi-ú-va, sa-í-da, e-go-is-mo, ru-im*...

Tonicidade

A maioria absoluta das palavras têm uma sílaba que é pronunciada com mais força (maior intensidade). A essa sílaba dá-se o nome de **sílaba tônica**.

Conforme a sílaba tônica seja a última, a penúltima ou a antepenúltima, as palavras se classificam em

oxítonas – aquelas em que a sílaba tônica é a **última**: *sofá, veloz, jacarandá*

paroxítonas – aquelas em que a sílaba tônica é a **penúltima**: *livro, casamento, inquilino*...

proparoxítonas – aquelas em que a sílaba tônica é a **antepenúltima**: *lógica, ângulo, retórica*...

Há muitos casos em que uma palavra se distingue da outra apenas pela tonicidade. É o que acontece, por exemplo, com os pares *prática* e *pratica, solícito* e *solicito, doméstica* e *domestica, célebre* e *celebre, distância* e *distancia, cópias* e *copias, camelo* e *camelô*... Dá-se o nome de **prosódia** à parte da gramática que trata da correta tonicidade das palavras. Assim, se eu pronunciar a palavra **rubrica** (que é paroxítona) como proparoxítona (*rúbrica*), eu estarei cometendo um erro de prosódia.

Há uns poucos vocábulos que são chamados de **átonos** porque não têm tonicidade. Na corrente da fala, esses vocábulos são pronunciados de modo tão fraco, que têm de se apoiar no acento tônico de um vocábulo que vem antes ou depois dele, figurando como se fosse apenas uma sílaba (átona) a mais desse vocábulo vizinho.

Na sequência *"o mesmo tipo de casa"* percebemos claramente a existência de três **grupos acentuais** – "o **mes**mo / **ti**po / de **ca**sa" – com apenas três sílabas tônicas. Isso ocorre porque, apesar de termos cinco vocábulos, dois deles são átonos (*o* e *de*).

Os principais vocábulos átonos são os **artigos** (*o[s], a[s], um, uns, uma[s]*), os **pronomes oblíquos átonos** (*me, lhe, nos, te*...), as **preposições** (*de, para, com, em*...), as **conjunções** (*quando, se, porque, pois*...), as **combinações** e **contrações** (*à[s], ao[s], do[s], no[s], pelo[s], pela[s]*)...

A ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS

Tonicidade e acentuação

A acentuação tem por finalidade garantir a correta pronúncia da palavra, principalmente quanto à sílaba tônica. Isso não quer dizer que deva haver acento em toda sílaba tônica. Na verdade, o acento é exceção, ou seja, o normal é a palavra não ter acento. Vamos entender.

É uma questão de estatística. A grande maioria das palavras terminadas em ***a(s)***, ***e(s)*** ou ***o(s)*** são paroxítonas (*casa, pele, bolo*...). Então, palavras com essas terminações serão acentuadas **apenas** quando forem proparoxítonas (*lâmpada, príncipe, rótulo*...) ou oxítonas (*sofá, ipê, cipó*...).

As palavras terminadas em ***i(s)*** ou ***u(s)*** são na sua maioria oxítonas (*ali, abacaxi, peru, bambu*...). Então **apenas** serão acentuadas as palavras com essas terminações que forem paroxítonas (*táxi, safári, jiu-jítsu, vírus*...) ou proparoxítonas (*álibi, tilburi*...). Como as palavras proparoxítonas são minoria no universo das palavras, todas deverão ser acentuadas (*túmulo, víbora, último*...).

Resumo de Português 6. Ortografia e Fonética

Este é mais um guia da coleção de língua portuguesa voltada para o ensino fundamental. É um excelente material de apoio para o estudo e traz desde as noções básicas de fonética (alfabeto, sílaba, tonicidade) até as regras de acentuação das palavras.

O emprego do hífen, que costuma sempre causar confusão, é explicado de maneira prática e clara. Além disso, uma boa parte do material é dedicada à ortografia, com explicações sobre palavras com som e escrita semelhantes, mas que têm significados diferentes, palavras variantes e casos especiais de grafia, entre muitos outros tópicos.

Acesse aqui a versão completa deste livro